

SONDAGEM Industrial

JUNHO - 2013



Sistema Indústria



Núcleo de Informações Econômicas
da Fed. das Indústrias do Est. de Sergipe



Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

Elaboração/Organização

Núcleo de Informações Econômicas – NIE

Elaboração Técnica

Rodrigo Rocha (Coordenação)

Érika Martins

Gabriela Gonçalves

Coleta dos dados:

Ingride Henrique

Projeto Gráfico

Editoração

Hélder Bittencourt

Sumário

Nível de atividade das
indústrias sergipanas

pag. 3

Índice de Confiança do
Empresário Industrial

pag. 8



Nível de atividade das indústrias sergipanas sofreu recuo em junho de 2013

Nível de Atividade em Sergipe

A sondagem industrial do mês de junho de 2013 revelou recuo no volume de produção em relação aos dois meses anteriores. O indicador foi 7,9 pontos inferior, em relação ao mês anterior, e 1,7 pontos menor se comparado a abril, ficando abaixo da linha divisória dos 50 pontos. O nível de utilização da capacidade instalada (UCI), em relação ao usual para meses de junho, foi inferior ao valor tanto em relação ao mês de maio quanto em relação ao mês de abril, não atingindo, no segundo trimestre, a linha divisória dos 50 pontos, indicando nível abaixo do usual. Percentualmente, a taxa de UCI foi de 71%. O indicador de evolução do número de empregados manteve-se abaixo dos 50 pontos, indicando evolução negativa. O nível de estoques em relação ao planejado recuou em relação aos dois meses anteriores, tendo reduzido, no segundo trimestre, 1,2 pontos, passando de 50,6 em abril para 49,4 pontos em junho, se aproximando da linha dos 50 pontos e ficando, portanto, mais próximo do planejado pelos empresários.

Indicadores da Evolução do Nível de Atividade – Sergipe

Indicadores	Junho/2013			Maio/ 2013			Abril/ 2013		
	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande
Volume de produção em comparação com o mês anterior	45,8	35,4	48,3	53,7	50,0	54,6	47,5	48,5	47,3
Nível de UCI em relação ao usual para meses de junho	46,8	40,4	48,3	49,0	45,0	50,0	48,7	47,1	49,1
Util. da capacidade instalada (%)	71,0	63,0	73,0	72,0	64,0	74,0	70,0	65,0	71,0
Evolução do número de empregados	47,5	44,2	48,3	50,3	51,7	50,0	45,0	50,0	43,8
Estoques de produtos finais (planejado/ desejado)	49,4	41,7	51,2	51,5	47,2	52,5	50,6	35,0	54,3

Estoques de produtos finais (evolução)	46,9	38,9	48,8	50,5	47,2	51,3	44,6	40,0	45,7
--	-------------	------	------	-------------	------	------	-------------	------	------

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Na comparação regional e nacional, verificou-se que, em Sergipe, o indicador de volume de produção foi menor que os demais. A indústria operou com nível de UCI abaixo do usual, para meses de junho, tanto no estado (46,8 pontos), quanto no Nordeste (44,2 pontos) e no Brasil (42,9 pontos). Na análise percentual, a taxa de UCI foi maior no Brasil (72%).

A pesquisa mostrou, também, que a contratação de empregados apontou evolução negativa em todos os agregados, estando abaixo da linha dos 50 pontos. Os estoques se encontraram acima do planejado, ou seja, com indicadores acima dos 50 pontos, apenas no Nordeste (50,9 pontos) e no Brasil (51,4 pontos). O estoque de produtos finais no estado, também houve queda, tendo evolução positiva apenas na região e no país.

Indicadores da Evolução do Nível de Atividade – SE/NE/BR – Junho/ 2013

Indicadores*	Sergipe	Nordeste	Brasil
Volume de produção em comparação com o mês anterior	45,8	47,7	46,0
Nível de UCI em relação ao usual para meses de junho	46,8	44,2	42,9
Util. da capacidade instalada (%)	71,0	71,0	72,0
Evolução do número de empregados de sua empresa	47,5	48,0	48,1
Estoques de produtos finais (planejado/ desejado)	49,4	50,9	51,4
Estoques de produtos finais (evolução)	46,9	50,5	50,6

*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva

Situação financeira das empresas

O indicador de margem de lucro operacional recuou 0,8 pontos em relação ao primeiro trimestre de 2013, passando de 37,7 para 36,9 pontos, no segundo trimestre de 2013. Houve recuo também em relação ao mesmo período do ano anterior (-8,5 pontos). Para as empresas de médio e grande porte sergipanas, o indicador ficou abaixo da linha divisória dos 50 pontos, indicando que, quanto à margem de lucro operacional, os empresários mostraram-se insatisfeitos. O indicador de situação financeira passou de 40,2 pontos, no trimestre imediatamente anterior, para 38,7 pontos no segundo trimestre deste ano. O recuo foi maior em relação ao segundo trimestre de 2012 (11,3 pontos), quando o mesmo atingiu 50,0 pontos.

O acesso ao crédito continua se mostrando muito difícil na percepção dos empresários. O indicador tem se mantido abaixo da linha dos 50 pontos, passando de 38,9 pontos, no primeiro trimestre de 2013, para 34,3, no segundo trimestre de 2013, o recuo foi de 4,6 pontos. Se comparado ao mesmo período do ano anterior, o indicador apresentou recuo de 9,3 pontos.

Indicadores de Situação Financeira – 2º Trimestre/2013

Indicadores*	2º Tri/ 2013			1º Tri/ 2013			2º Tri/ 2012		
	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande
Margem de lucro operacional	36,9	34,6	37,5	37,7	50,0	34,8	45,4	42,2	46,1
Situação Financeira	38,7	38,5	38,8	40,2	51,8	37,5	50,0	43,3	51,6
Acesso ao crédito	34,3	36,4	33,8	38,9	34,4	40,0	43,6	40,4	44,4

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Dificuldades das empresas

A elevada carga tributária continua sendo o principal problema enfrentado pelos empresários industriais em Sergipe, opção assinalada por 72,7% dos mesmos, superior ao trimestre anterior (51,3%) e ao mesmo período do ano passado (64,6%). O segundo problema que mais atinge os empresários é a competição acirrada de mercado, apontada

por 47,7% dos empresários. Este percentual vem diminuindo gradativamente ao se comparar ao primeiro trimestre de 2013 e ao mesmo trimestre do ano passado, nos quais o problema incomodava 48,7% e 54,2% das empresas, respectivamente. O terceiro maior problema foi o alto custo da matéria-prima, que atingiu 34,1% das empresas, sendo 3,3 pontos superior na comparação com o primeiro trimestre de 2013 (30,8%). A falta de demanda foi apontada por 25% dos empresários, enquanto a “inadimplência dos clientes” e a “falta de capital de giro” foram apontadas por 22,7% e 20,5% das empresas, respectivamente. A falta de “financiamento de longo prazo” e “trabalhador qualificado” foram apontados por 15,9% e 13,6% das empresas, respectivamente.

Problemas como “distribuição do produto” “falta de matéria-prima”, e “capacidade produtiva” foram citados por menos de 7% dos empresários sergipanos.

Principais problemas para as Empresas por Porte (%) – Sergipe

Problemas	2º Tri/ 2013			1º Tri/ 2013			2º Tri/ 2012		
	Porte			Porte			Porte		
	Total	Pequeno	Médio + Grande	Total	Pequeno	Médio + Grande	Total	Pequeno	Médio + Grande
Elevada carga tributária	72,7	76,9	71,0	51,3	42,9	56,0	64,6	62,5	65,6
Competição acirrada de mercado	47,7	46,2	48,4	48,7	64,3	40,0	54,2	50,0	56,3
Alto custo da matéria-prima	34,1	23,1	38,7	30,8	28,6	32,0	31,3	18,8	37,5
Falta de demanda	25,0	30,8	22,6	38,5	35,7	40,0	22,9	18,8	25,0
Inadimplência dos clientes	22,7	38,5	16,1	25,6	21,4	28,0	37,5	56,3	28,1
Falta de capital de giro	20,5	15,4	22,6	25,6	21,4	28,0	14,6	12,5	15,6
Falta de financiamento de longo prazo	15,9	30,8	9,7	2,6	0	4,0	6,3	6,3	6,3
								Continuação	
Problemas	2º Tri/ 2013			1º Tri/ 2013			2º Tri/ 2012		
	Porte			Porte			Porte		
	Total	Pequeno	Médio + Grande	Total	Pequeno	Médio + Grande	Total	Pequeno	Médio + Grande

Falta de trabalhador qualificado	13,6	15,4	12,9	17,9	28,6	12,0	22,9	31,3	18,8
Taxas de juros elevadas	13,6	0	19,7	12,8	0	20,0	16,7	18,8	15,6
Taxa de câmbio	11,4	0	16,1	2,6	0	4,0	6,3	0	9,4
Distribuição do produto	6,8	15,4	3,2	5,1	0	8,0	6,3	6,3	6,3
Falta de matéria-prima	6,8	0	9,7	5,1	0	8,0	4,2	0	6,3
Capacidade produtiva	4,5	7,7	3,2	7,7	0	4,0	0	0	0
Outros	0	0	0	10,3	14,3	8,0	0	0	0

Perspectivas para os próximos meses

As perspectivas se mostraram otimistas para os próximos seis meses, porém levemente menores que o observado no mesmo mês do ano anterior. A expectativa com relação à demanda por produtos passou de 62,2 pontos, em junho de 2012, para 54,1 em junho de 2013. As perspectivas com relação ao número de empregados diminuíram 6,6 pontos, em relação a junho de 2012. Em relação à compra de matéria-prima, as expectativas passaram de 58,7 para 53,0 pontos. As expectativas com relação à exportação dos produtos alcançaram a linha divisória dos 50 pontos, superando em 8,3 pontos o resultado obtido no mês de junho de 2012. Esse resultado indica estabilidade nas expectativas dos empresários nesse quesito, e a pontuação foi igual para as médias e grandes empresas.

Expectativas para os Próximos 6 (seis) Meses por Porte - Sergipe

Expectativas com relação a*:	Junho/ 2013			Junho/ 2012		
	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande
Demanda por produtos	54,1	53,8	54,2	62,2	64,1	61,7
Número de empregados	50,3	48,1	50,8	56,9	59,4	56,3

Compras de matéria-prima	53,0	48,1	54,2	58,7	62,5	57,8
Quantidade exportada	58,3	0	58,3	50,0	50,0	50,0

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Índice de Confiança do Empresário Industrial sergipano recua em julho de 2013

Os empresários da indústria sergipana se mostraram menos confiantes em julho, sendo que o Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI chegou a 51,0 pontos (9,2 pontos a menos que o registrado no mês de junho). Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o índice também recuou, quando o mesmo foi 61,4 pontos. Na percepção dos empresários, as condições atuais pioraram em relação a junho, tendo o indicador atingido 41,1 pontos, sendo 10,0 pontos a menos que o indicador do mês anterior.

O indicador de expectativas também apresentou recuo em relação ao mês de junho, passando de 64,7 pontos, naquele mês, para 56,8 pontos em julho. As expectativas em relação à economia brasileira, ao Estado e à empresa foram menos otimistas em julho, comparando-se com o mês de junho. Porém, todos os indicadores foram superiores aos 50 pontos, demonstrando que as expectativas são boas. Vale ressaltar, também, que as expectativas dos empresários foram maiores em relação às próprias empresas, do que em relação ao Estado e à economia brasileira.

Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa/ Sergipe,

Julho/ 2013 x Junho/ 2013

Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa*	Julho/ 2013			Junho/ 2013		
	Total	Porte		Total	Porte	
		Pequeno	Médio + Grande		Pequeno	Médio + Grande
ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial	51,0	51,2	51,0	60,2	60,0	60,2
Indicador de Condições	41,1	45,2	40,2	51,1	50,0	51,3

Condições da Economia	36,9	39,3	36,4	47,5	46,7	47,7
Condições do seu Estado	38,3	42,3	37,5	47,4	43,3	48,3
Condições da Empresa	43,2	48,2	42,1	52,3	51,7	52,4
Indicador de Expectativas	56,8	54,2	57,4	64,7	65,0	64,6
Expectativas da Economia brasileira	50,9	48,2	51,5	59,2	58,3	59,4
Expectativas do Estado	52,9	48,2	53,9	57,7	55,0	58,3
Expectativas da Empresa	60,0	57,1	60,6	66,5	68,3	66,1

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Confrontados os resultados alcançados em Sergipe, no mês de julho, com os agregados geográficos Nordeste e Brasil, verificou-se que o ICEI registrado em Sergipe (51,0 pontos) foi maior que o do Brasil (49,9) e menor do que o do Nordeste (53,3). O indicador de condições situou-se abaixo da linha divisória dos 50 pontos em todos os agregados. O indicador de expectativas para os próximos seis meses apresentou melhor resultado no Nordeste (58,2 pontos), em comparação a Sergipe (56,8 pontos) e ao país (54,4 pontos), mas todos os indicadores estão acima dos 50 pontos indicando expectativa otimista.

Indicador de Confiança, de Condições e de Expectativa - SE/NE/BR – Julho/ 2013

Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa*	Sergipe	Nordeste	Brasil
ICEI- Índice de Confiança do Empresário Industrial	51,0	53,3	49,9
Indicador de Condições	41,1	43,4	41,1
Condições da Economia	36,9	37,3	34,1
Condições da Empresa	43,2	46,6	44,7
Indicador de Expectativas	56,8	58,2	54,4
Expectativas da Economia brasileira	50,9	51,6	46,8
Expectativas da Empresa	60,0	61,5	58,2

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Perfil da amostra - ICEI: 44 empresas, sendo 13 pequenas, e 31 médias e grandes.

Perfil da amostra - Sondagem Industrial: 44 empresas, sendo 13 pequenas e 31 médias e grandes.

Período de coleta: De 01 a 12 de julho de 2013.

Para mais informações metodológicas, veja **SONDAGEM INDUSTRIAL: NOTA METODOLÓGICA, PESQUISAS E SONDAGENS**, Brasília: CNI, n. 4, out. 2008. Disponível em www.cni.org.br.

NIE - Núcleo de Informações Econômicas. Informações Técnicas: (79) 3226-7418 | nie@fies.org.br | Autorizada a reprodução desde que citada à fonte.